



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

O som da diversidade: uma proposta de alfabetização e letramento com cantigas de roda dos povos originários

Sandra Feitosa Cardoso

UFCAT- Curso de Pedagogia

Sandrafeitosa44@hotmail.com

Bolsista Capes Pibid

Evanio Tsu'Uturã Tsibodowapré

Gmail.evaniotsibodowapre@gmail.com

Professora Doutora Cláudia Tavares do Amaral.

GT 8 – (Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação)

INTRODUÇÃO

Este trabalho se encerra dentro do projeto da disciplina de Estágio e Prática de Ensino em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão I do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão, sob orientação da Professora Doutora Cláudia Tavares do Amaral. O estudo intitulado “*O som da diversidade: uma proposta de alfabetização e letramento com cantigas de roda dos povos originários*”, surge da necessidade de desenvolver práticas pedagógicas significativas e culturalmente relevantes no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no 1º ano, fase emblemática da alfabetização. A escolha pelo uso das cantigas de roda indígenas parte do reconhecimento da riqueza cultural dos povos originários.

DESENVOLVIMENTO

Dessa forma, a proposta se mostra relevante tanto para o contexto institucional em que será desenvolvida quanto para a formação do futuro educador, que precisa estar preparado para

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



lidar com os desafios contemporâneos da sala de aula, entre eles a valorização da diversidade, a construção de práticas inclusivas e o compromisso com uma alfabetização crítica, sensível e integradora, conforme (Kalantzis, Cope, 2020).

A alfabetização, nesse sentido, não é vista apenas como processo técnico de codificação e decodificação da língua, mas como prática social, interativa e culturalmente situada, conforme propõem os estudos sobre letramento e letramento literário (Cosson, 2009).

A escolha pelo gênero cantiga de roda se dá por sua acessibilidade, musicalidade, estrutura repetitiva e forte componente oral, o que favorece tanto a aprendizagem da leitura e da escrita quanto o desenvolvimento da escuta, da memória e da expressão oral. Ao mesmo tempo, proporciona uma vivência artística e sensível da linguagem, respeitando os tempos da infância e valorizando saberes tradicionais muitas vezes ignorados pela escola.

Segundo Gaspar (2010, apud MANFRIN et al., 2022), as canções populares associadas às brincadeiras de roda, também chamadas de cirandas, constituem práticas culturais coletivas em que as crianças se reúnem, geralmente de mãos dadas, para cantar melodias que refletem aspectos do cotidiano, como tradições, crenças, elementos da natureza, da culinária e da cultura local. Essas cantigas, marcadas por rimas e repetições simples, favorecem a memorização e despertam a imaginação, além de contribuírem para o desenvolvimento da memória infantil.

Ao inserir cantigas indígenas no cotidiano escolar, o projeto atende ao que determina a Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena nas escolas. Mais do que cumprir uma exigência legal, trata-se de reconhecer a escola como espaço de diálogo entre culturas, e de formação de identidades plurais.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 70-71), em diferentes culturas a música está presente nas brincadeiras infantis, transmitidas oralmente ao longo das gerações e preservadas até mesmo em contextos urbanos marcados pela influência da cultura de massa. Essas práticas, como jogos e brinquedos musicais, representam importantes experiências expressivas, pois integram canto, movimento, dança, gestos e imaginação, constituindo

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



formas próprias de manifestação da infância. Brincadeiras como roda, ciranda, pular corda e amarelinha possibilitam que a criança desenvolva vínculos consigo mesma e com o grupo, além de favorecerem o contato com estruturas e formas musicais presentes em cada atividade.

A abordagem adotada neste projeto também dialoga com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca, no campo da linguagem, a importância da oralidade, leitura, escuta, produção de textos e apreciação artística, bem como o respeito às diferentes manifestações culturais. Ao propor uma sequência didática centrada na escuta e reinterpretação de cantigas indígenas, promove-se a alfabetização articulada ao desenvolvimento das competências socioemocionais e culturais previstas na BNCC, como empatia, valorização da diversidade e expressão artística.

Além disso, a prática musical está associada a ganhos em outras áreas cognitivas intimamente relacionadas à linguagem, como memória de trabalho, atenção seletiva e processamento sequencial, que auxiliam tanto na compreensão oral quanto na leitura e na escrita. Evidências empíricas mostram que indivíduos com experiência musical apresentam desempenho superior em tarefas de leitura, vocabulário e sintaxe, indicando que a música pode potencializar habilidades linguísticas complexas.

Esse efeito não se limita a observações comportamentais, mas também é confirmado por medidas eletrofisiológicas, que revelam maior eficiência neural no processamento de estímulos auditivos em músicos em comparação com não músicos. (Eugênio, Escalda. Lemos, 2012)

Trabalhar com cantigas em sala de aula amplia o repertório linguístico e cultural dos estudantes e torna o processo de alfabetização mais envolvente e prazeroso.

Assim, este projeto articula teoria e prática ao propor uma sequência didática que alia alfabetização, literatura, música e cultura indígena, entendendo que formar leitores e escritores também é formar sujeitos conscientes de si, do outro e do mundo em que vivem.

A sequência didática propõe o trabalho com cantigas indígenas no 1º ano do Ensino Fundamental, articulando alfabetização, música e cultura. As atividades iniciam com rodas de conversa para explorar os conhecimentos prévios das crianças, seguidas da escuta e apreciação de cantigas, analisando seus ritmos, temas e linguagens. Em seguida, realizam-se

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



práticas de recontos orais, reescritas coletivas e identificação de letras, sílabas e rimas, favorecendo a leitura e a escrita de forma significativa. As cantigas também são vivenciadas por meio de brincadeiras, danças e atividades corporais, ampliando a expressão oral, a escuta e a memória.

O percurso culmina na produção coletiva de um “livro de cantigas indígenas”, ilustrado pelos alunos, e em uma apresentação para a comunidade escolar. O trabalho conta com a participação do(a) estagiário(a), professor(a) regente e coordenação pedagógica, utilizando recursos como áudios, vídeos, materiais de escrita e espaço para atividades lúdicas. A avaliação será processual e formativa, observando o envolvimento, a evolução nas práticas de linguagem, a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento da consciência fonológica, oral e escrita.

Conclusão

A proposta apresentada reafirma a relevância de articular alfabetização, literatura, música e cultura como caminhos potentes para uma prática pedagógica crítica, inclusiva e culturalmente significativa. Ao valorizar as cantigas de roda e, em especial, as cantigas indígenas, o projeto não apenas amplia o repertório linguístico, artístico e cultural dos estudantes, mas também fortalece a construção de identidades plurais e o respeito à diversidade.

As cantigas assumem aqui o papel de mediadoras de experiências, favorecendo o desenvolvimento integral da criança em suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e estéticas. Tal abordagem atende às orientações da BNCC e às legislações educacionais vigentes, ao mesmo tempo em que reconhece e legitima saberes tradicionais e ancestrais muitas vezes invisibilizados na escola e na sociedade.

Portanto, a sequência didática proposta contribui para formar leitores e escritores capazes de compreender a linguagem não apenas como técnica, mas como prática social e cultural, que conecta passado e presente. Ao entrelaçar alfabetização e valorização das culturas indígenas,



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

reafirma-se a escola como espaço de diálogo, sensibilidade e transformação, preparando o futuro educador e seus alunos para uma convivência mais justa, diversa e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

EUGÊNIO, Mayra Lopes; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. *Revista Cefac*, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 992-1003, 2012.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. [Tradução de Petrilson Pinheiro]. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

MANFRIN, Benedita Maia de Amorim et al. A cantiga de roda na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 2, p. 1380-1390, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i2.4673>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4673>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Realização:



Apoio:

